

Falha na educação fundamental pede via alternativa

Empregados enfrentam dificuldades para compreender manuais

• Formar trabalhadores para os desafios da nova ordem econômica mundial num momento em que a maioria dos empregados mal assimilou questões básicas de português ou matemática é um dos maiores desafios na área de educação. Justamente por isso, especialistas do setor acreditam que os meios alternativos de ensino tendem a crescer de importância nos próximos anos.

— O trabalhador brasileiro tem dificuldade de escrever e se expressar. Por isso, empresas já nos pediram um curso de português para o ano que vem, por causa da dificuldade que os funcionários têm de ler e interpretar os manuais — explica a diretora do Centro de Educação à Distância do Senai, Elisa Filgueiras.

Mas a educação à distância está longe de se limitar ao ensino fundamental. O todo-poderoso Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos, oferece cursos de mestrado à distância, por exemplo. Na Espanha, há até a Universidade Nacional de Educação à Distância, só para ensino superior. Um pouco dessa experiência será debatida a partir desta quarta-feira, dia 4, num seminário internacional promovido pelo Centro Internacional para a Educação, Trabalho e Transferência de Tecnologia (Ciet), no auditório do Senai, no Rio. O próprio Senai está preocupado em reciclar o currículo das suas 960 escolas e 44 centros de pesquisa espalhados pelo país.

Telecurso 2000 ensina funcionários da Caraíba Metais

Há soluções inovadoras, diz Krahe, como os cursos gravados em forma de entrevista radiofônica usados no Canadá. Por aqui, um bom exemplo é o da Caraíba Metais, que usa o ônibus que transporta os funcionários para passar os vídeos com aulas de Primeiro Grau do Telecurso 2000, promovido pela Fundação Roberto Marinho e pela Fiesp. Com o Vídeo-Via, como é conhecido o projeto, a Caraíba Metais quer chegar ao ano 2000 com 100% dos funcionários pelo menos com o Segundo Grau. Na avaliação da gerente de tele-educação da Fundação Roberto Marinho, Vilma Guimarães, dificilmente a empresa alcançaria esses resultados se optasse pela escola tradicional.

— Esses funcionários geralmente têm uma relação de fracasso com a escola e sentem muita vergonha de voltar a estudar com colegas mais novos. Além disso, pelo método convencional, eles demorariam oito anos só para terminar o Primeiro Grau. Com as tele-aulas, ao contrário, eles podem se reciclar com muito mais rapidez e estímulo — diz.

Vilma acrescenta que hoje o Telecurso 2000 tem 105 mil alunos e que 70% da demanda partem das empresas. ■